

**BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.**

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
 Curitiba - PR - Brasil  
 Fone: (0xx41) 2107-7035  
 Fax: (0xx41) 2107-7540



**RELATÓRIO DA ADMINISTRAÇÃO**

A Administração do Banco CNH Industrial Capital S.A., em conformidade com as disposições legais e estatutárias, submete à apreciação de V. Sas. as Demonstrações Financeiras referentes ao segundo semestre de 2015, acompanhadas do Relatório dos Auditores Independentes.

**GERENCIAMENTO DE RISCOS**

O Banco CNH Industrial Capital S.A. tem como missão a promoção de financiamentos que fomentem a venda de máquinas, equipamentos e veículos produzidos pelas empresas do Grupo CNH Industrial.

O Banco CNH Industrial Capital S.A., em atendimento às exigências das Resoluções do Conselho Monetário Nacional, de números 4.327, 3.380, 3.464, 3.721, 3.988, 4.090, e Circular nº 3.678 do Banco Central do Brasil, implementou, após a aprovação pelo Board, as políticas institucionais e as estruturas de gerenciamento de risco. A descrição dessas estruturas e relatórios estão disponíveis na página da internet da Instituição, no endereço: www.bancocnh.com.br

A seguir descrevemos um resumo de cada estrutura de risco:

**A) Risco Socioambiental**

Atendendo à Resolução nº 4.327 do CMN, o Banco CNH Industrial S.A. estabeleceu e o Conselho de Administração aprovou a Política de Responsabilidade Socioambiental contendo as diretrizes que norteiam as ações de natureza socioambiental nos negócios e na relação da instituição com suas partes interessadas. A política baseia-se nos princípios de proporcionalidade com a natureza da instituição, a complexidade das atividades, e considera também o grau de exposição ao risco socioambiental de suas atividades e operações. A estrutura de Governança da PRSA é composta por: a) Diretoria e Conselho de Administração; b) Comitê de Responsabilidade Socioambiental; c) Diretor responsável pela PRSA; e d) Área de gestão da PRSA.

**B) Risco Operacional**

Dentro dos princípios da Resolução nº 3.380 de 29/06/2006 do CMN, o Banco CNH Industrial Capital S.A. tem definida uma política e estrutura de gerenciamento de Riscos Operacionais (RO) aprovada pelo Conselho de Administração. A estrutura de RO consiste em: a) um comitê de Riscos Operacionais composto pela Diretoria, pelos responsáveis pela gestão de RO e pelos gestores de áreas operacionais; e b) uma área de gestão de RO que subordina-se diretamente ao responsável por Controles Internos, ligada à Presidência. A estrutura formalizada na política prevê atendimento aos procedimentos para identificação, avaliação, monitoramento, controle, mitigação e comunicações relacionados a RO e prevê os papéis e responsabilidades dos órgãos que participam dessa estrutura. Atendendo ainda ao Acordo de Basileia II, o Banco CNH Industrial Capital S.A. vem gerenciando seus riscos, utilizando a abordagem básica na utilização de alocação de capital.

**C) Risco de Mercado**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.464, o Banco CNH Industrial Capital S.A. define como risco de mercado a possibilidade de ocorrências de perdas resultantes de flutuações no mercado de posições detidas pelo Banco.

A Estrutura de Gerenciamento do Risco de Mercado controla a variação do valor de mercado das posições mantidas pelo Banco e identifica, avalia, monitora e controla os riscos associados às perdas decorrentes da flutuação nos valores de mercado das posições detidas pelo Banco CNH Industrial Capital S.A.

As questões relacionadas ao Risco de Mercado são tratadas no Comitê de *Funding* o qual se reúne periodicamente e delibera sobre os assuntos pertinentes à: Captação, Risco de Mercado e Risco de Liquidez.

O atual modelo de negócio do Banco CNH Industrial Capital S.A. não inclui nem prevê o uso de instrumentos/operações financeiras relacionadas a ações e/ou mercadorias (*commodities*). As operações de derivativos contratadas pelo Banco CNH Industrial Capital S.A. visam, exclusivamente, o *hedge* do descaimento de prazos e indexadores do balanço do Banco, conforme Política definida pela matriz do Grupo.

As atribuições básicas na gestão de Risco de Mercado são: a) Monitorar e controlar a exposição a risco de mercado, conforme os limites estabelecidos nas políticas do Banco CNH Industrial Capital S.A.; b) Recomendar, quando aplicável, alterações às políticas de gestão de Risco de Mercado; c) Identificar previamente os riscos inerentes a novas atividades e produtos; e d) Realizar simulações de condições extremas de mercado.

**D) Risco de Crédito**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.721, o Banco CNH Industrial Capital S.A. possui uma estrutura específica para a gestão do Risco de Crédito, a qual se reporta à Presidência e tem como missão, identificar, mitigar, controlar, mensurar e estimar as perdas associadas ao risco de crédito, através de um processo contínuo e evolutivo de mapeamento, aferição e diagnóstico dos modelos, instrumentos e processos vigentes, exigindo disciplina e controle nas análises das operações efetuadas, preservando a integridade e a independência dos processos. Faz parte da estrutura de gerenciamento do risco de crédito: a) equipe específica de *Credit Risk Management*; b) políticas de crédito alinhadas com as normas globais do Grupo; c) modelos (*scores*) para concessão e manutenção do crédito; e d) equipe *underwriting* especializada e alçadas diferenciadas para a avaliação de cada proposta.

Para o Banco CNH Industrial Capital S.A., é de suma importância minimizar o risco e, por consequência, manter as perdas de crédito em um nível aceitável. Para tanto, executamos periodicamente desenvolvimentos, processos, análises e controles sobre toda a nossa carteira de crédito, tanto para a carteira ativa quanto para novas concessões. Dessa forma, estamos adequados às exigências dos órgãos reguladores, garantindo assim a aderência às leis e regulamentos, com foco na Resolução nº 3.721 do Conselho Monetário Nacional.

**E) Risco de Liquidez**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 4.090/2012, o Banco CNH Industrial Capital S.A. mantém uma estrutura de gestão de Risco de Liquidez, bem como níveis adequados e suficientes de liquidez compatíveis com a natureza de suas operações, a complexidade dos produtos e dimensão da sua exposição a esse risco. Para isso define Risco de Liquidez como:

- I - a possibilidade de a instituição não ser capaz de honrar eficientemente suas obrigações esperadas e inesperadas, correntes e futuras, inclusive as decorrentes de vinculação de garantias, sem afetar suas operações diárias e sem incorrer em perdas significativas; e
- II - a possibilidade de a instituição não conseguir negociar a preço de mercado uma posição, devido ao seu tamanho elevado em relação

ao volume normalmente transacionado ou em razão de alguma descontinuidade no mercado. Relativamente ao índice de Basileia, as instituições financeiras devem manter o patrimônio líquido compatível com o grau de risco da estrutura de seus ativos ponderados por fatores que variam de 0% a 300%. Em 31 de dezembro de 2015, o índice de Basileia do Banco CNH Industrial Capital S.A. era de 16,86%, conforme demonstrativo de resumo de cálculo abaixo:

	<b>Dezembro 2015</b>
Patrimônio de referência nível I .....	1.197.492,73
<b>Capital principal</b> .....	<b>1.197.492,73</b>
Patrimônio Líquido .....	1.207.701,54
Ajustes prudenciais, conforme Resolução nº 4.192/13 do CMN .....	(7.744,64)
<b>Redução dos ativos diferidos, conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN</b> .....	<b>(2.464,18)</b>
Redução dos ganhos / perdas de ajustes a valor de mercado em DPV e derivativos, conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN (2) .....	0,00
<b>Patrimônio de referência de Nível II</b> .....	<b>0,00</b>
Soma dos ganhos/perdas de ajustes a valor de mercado em DPV e derivativos, conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN (2) .....	0,00
Dívida subordinada (3) .....	0,00
Dedução dos instrumentos de captação, conforme Resolução nº 3.444/07 do CMN (2) .....	0,00
<b>Patrimônio de referência (a)</b> .....	<b>1.197.492,73</b>
Risco de crédito .....	6.259.805,28
Risco de mercado .....	31.004,47
Risco operacional .....	560.720,62
<b>Ativo ponderado pelo risco - RWA (b) (4)</b> .....	<b>6.851.530,37</b>
Patrimônio de referência exigido (RWA) .....	6.820.525,90
- Índice de Basileia .....	17,56
- Índice de Basileia Amplio (inclui RBAN) .....	16,86
<b>Capital nível I</b> .....	<b>17,56</b>
Capital principal .....	17,56
<b>Capital nível II</b> .....	<b>0,00</b>
Margem (PR - PRE - RBAN) .....	416.230,41

**A) GERENCIAMENTO DE CAPITAL**

Em conformidade com a Resolução CMN nº 3.988, o Banco CNH Industrial Capital S.A. possui estrutura para o gerenciamento de capital para: a) monitorar e controlar o capital mantido pela instituição; b) avaliar as necessidades de capital considerando riscos inerentes às atividades da instituição; e c) planejar as metas e a necessidade de capital, conforme objetivos estratégicos da instituição.

As áreas responsáveis e envolvidas no acompanhamento e monitoramento dos itens inerentes à política e ao processo de Gerenciamento de Capital estão a seguir descritos: a) Diretoria Financeira: Responsável pelos processos e controles relativos à estrutura de Gerenciamento de Capital; b) FP&A: Responsável pela elaboração de projeções de Resultado e Balanço, seguindo as diretrizes estabelecidas pelo Banco, abrangendo o horizonte mínimo de três anos, bem como sua atualização anual; monitoramento e divulgação de impactos que possam alterar, significativamente, os cenários previamente estabelecidos, levantando possíveis riscos e/ou necessidade de revisão das estratégias contempladas no referido plano; c) Comitê de *Funding*: desenvolvido para discussões relacionadas ao processo de gerenciamento de Risco de Liquidez e de Mercado que envolve diretamente as áreas de Tesouraria, Presidência e Diretoria Financeira do Banco CNH Industrial Capital S.A. bem como a Fiat Chrysler Finanças, empresa do grupo FCA responsável por acompanhamentos macroeconômicos e de operações financeiras. Este Comitê será responsável também por promover discussões acerca do gerenciamento de capital, bem como aprovar e promover premissas relacionadas ao cenário-base e ao teste de *stress*.

**OUVIDORIA**

No que tange ao Direito do Consumidor, o Banco CNH Industrial Capital S.A., atendendo ao disposto na Resolução nº 3.477, do Conselho Monetário Nacional, implantou sua Ouvidoria, que tem como função ser canal de comunicação entre o Banco e seus clientes, buscando solucionar as questões não resolvidas em outros canais da Instituição, inclusive na medição de conflitos, bem como propor à Diretoria medidas corretivas ou de aprimoramento de procedimentos e rotinas, em decorrência da análise das reclamações recebidas.

**DESEMPENHO ECONÔMICO-FINANCEIRO**

O Banco CNH Industrial Capital S.A. tem suas operações voltadas ao financiamento para aquisição de produtos da CNH Industrial. Dentro desse cenário, 53,88% do total do portfólio corresponde a operações do segmento agrícola, 12,99% ao segmento de construção e 9,96% ao segmento de veículos. O Banco CNH Industrial Capital S.A. também opera com o financiamento de estoque de concessionários, o que corresponde a 23,17% do portfólio.

Considerando a característica dos produtos financiados, a utilização de linhas de crédito do BNDES, representa 68,37% do total de financiamentos da carteira. O resultado do semestre registrou um lucro, após a dedução da provisão para o imposto de renda e contribuição social no valor de R\$ 72.971 milhões por lote de mil ações.

A provisão para créditos de liquidação duvidosa é fundamentada na análise e classificação das operações em níveis de risco, sendo julgada, pela Administração, suficiente para a cobertura de eventuais perdas. Ao final do semestre, o saldo da provisão considerando honras e *off book* era de R\$ 354.802 milhões representando 5,25% do valor da carteira de operações de crédito.

Curitiba, 12 de fevereiro de 2016.

**A Diretoria**

**BALANÇOS PATRIMONIAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

ATIVO	ATIVO		
	Notas	2015	2014
<b>CIRCULANTE</b> .....		3.581.628	4.200.715
Disponibilidades .....	4	147	2.047
Aplicações interfinanceiras de liquidez .....	4 e 5	484.343	755.498
Aplicações no mercado aberto .....		484.343	550.046
Aplicações em depósitos interfinanceiros .....		-	205.452
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos .....	21	1.018	938
Instrumentos financeiros derivativos .....		1.018	938
Operações de crédito .....	6.a	2.901.766	3.128.955
Operações de crédito:			
Setor privado .....	6.c	3.082.855	3.253.605
Provisão para perdas em operações de crédito .....		(181.089)	(124.650)
Operações de arrendamento mercantil .....	6.b	(2.060)	(1.574)
Operações de arrendamento a receber:			
Setor privado .....		23.397	32.828
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil .....		(22.886)	(32.421)
Provisão para perdas em operações de arrendamento mercantil .....		(2.571)	(1.981)
Outros créditos .....		160.375	284.510
Créditos por avais e fianças honrados .....	6.c	2.000	2.694
Diversos .....	7.a	190.691	287.944
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa .....	6.e	(32.316)	(6.128)
Outros valores e bens .....		36.039	30.341
Outros valores e bens .....		39.411	33.951
Provisão para desvalorizações .....		(5.352)	(5.862)
Despesas antecipadas .....		1.980	2.252
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b> .....		3.751.658	3.248.282
Aplicações interfinanceiras de liquidez .....	5	189.936	-
Aplicações no mercado aberto .....		189.936	-
Títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos .....		1.813	3.486
Instrumentos financeiros derivativos .....	21	1.813	3.486
Operações de crédito .....	6.a	3.316.074	3.070.528
Operações de crédito:			
Setor privado .....	6.c	3.452.131	3.157.630
Provisão para perdas em operações de crédito .....		(136.057)	(87.102)
Operações de arrendamento mercantil .....	6.b	(684)	(823)
Operações de arrendamento a receber:			
Setor privado .....		15.803	24.246
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil .....		(15.803)	(24.246)
Provisão para perdas em operações de arrendamento mercantil .....		(684)	(823)
Outros créditos .....		244.519	175.091
Créditos por avais e fianças honrados .....	6.c	467	386
Diversos .....	7.a	244.156	174.710
Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa .....	6.e	(104)	(5)
<b>PERMANENTE</b> .....		76.699	107.615
Investimentos .....		493	537
Outros investimentos .....		1.000	1.044
Provisão para perdas .....		(507)	(507)
Imobilizado de uso .....		3.103	4.034
Outras imobilizações de uso .....		9.077	9.171
Depreciações acumuladas .....		(5.974)	(5.137)
Imobilizado de arrendamento .....	8.a	53.452	78.393
Bens arrendados .....		97.044	126.643
Superveniência de depreciação .....		21.628	32.093
Depreciações acumuladas .....		(65.220)	(80.343)
Diferido .....		2.464	2.490
Gastos de organização e expansão .....		6.013	5.180
Amortização acumulada .....		(3.549)	(2.690)
Intangível .....	8.b	17.187	22.161
Ativos intangíveis .....		27.827	27.785
Amortização acumulada .....		(10.640)	(5.624)
<b>T o t a l</b> .....		<b>7.409.985</b>	<b>7.556.612</b>

PASSIVO	PASSIVO		
	Notas	2015	2014
<b>CIRCULANTE</b> .....		1.940.673	2.140.429
Depósitos .....	9	69.397	235.283
Depósitos interfinanceiros .....		50.398	-
Depósitos a prazo .....		18.999	235.283
Recursos de aceites e emissão de títulos .....	10	605.843	804.980
Obrigação por emissão de letras de crédito do agronegócio .....		79.108	89.345
Obrigação por emissão de letras financeiras .....		526.735	715.635
Obrigações por empréstimos e repasses .....	11	1.185.016	1.018.179
Repasses do País - instituições oficiais .....		1.185.016	1.018.179
Instrumentos financeiros derivativos .....	21	60	206
Instrumentos financeiros derivativos .....		60	206
Outras obrigações .....		80.357	81.781
Cobrança e arrecadação de tributos e assemelhados .....		670	40
Sociais e estatutárias .....		4.386	2.901
Fiscais e previdenciárias .....	7.b	44.848	35.149
Diversas .....	7.a	30.453	43.691
<b>EXIGÍVEL A LONGO PRAZO</b> .....		4.074.567	4.018.764
Depósitos .....	9	546.241	462.996
Depósitos a prazo .....		546.241	462.996
Recursos de aceites e emissão de títulos .....	10	156.872	455.198
Obrigação por emissão de letras de crédito do agronegócio .....		537	1.846
Obrigação por emissão de letras financeiras .....		156.335	453.352
Obrigações por empréstimos e repasses .....	11	3.299.291	3.014.876
Repasses do País - instituições oficiais .....		3.299.291	3.014.876
Instrumentos financeiros derivativos .....	21	466	6.072
Instrumentos financeiros derivativos .....		466	6.072
Outras obrigações .....		71.697	79.622
Fiscais e previdenciárias .....	7.b	51.439	51.182
Diversas .....	7.a	20.258	28.440
<b>RESULTADO DE EXERCÍCIOS FUTUROS</b> .....	12	187.043	169.263
Resultados de exercícios futuros .....		187.043	169.263
<b>PATRIMÔNIO LÍQUIDO</b> .....	14	1.207.702	1.228.156
Capital - de domiciliados no exterior .....		885.597	885.596
Capital - de domiciliados no País .....		5.986	5.986
Reserva de capital .....		113.908	113.908
Reserva de lucros .....		202.112	220.417
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários .....		99	2.249
<b>T o t a l</b> .....		<b>7.409.985</b>	<b>7.556.612</b>

**BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.**

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
Curitiba - PR - Brasil  
Fone: (0xx41) 2107-7035  
Fax: (0xx41) 2107-7540



**DEMONSTRAÇÕES DOS RESULTADOS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto o lucro por lote de mil ações)

	Notas	2015		2014
		2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>RECEITAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		423.698	829.164	737.779
Operações de crédito	6.a	321.003	631.023	559.649
Operações de arrendamento mercantil	6.b	14.768	33.336	54.153
Operações com títulos e valores mobiliários e aplicações interfinanceiras de liquidez	5	80.139	149.915	91.511
Resultado com instrumentos financeiros derivativos	21	(2.484)	(8.433)	(4.562)
Operações de venda ou de transferência de ativos financeiros		10.272	23.323	37.028
<b>DESPESAS DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		(300.601)	(537.370)	(293.459)
Captações no mercado	9	(120.664)	(244.606)	(204.154)
Empréstimos, cessões e repasses	11	(44.457)	(80.549)	(53.587)
Operações de arrendamento mercantil	6.b	(11.701)	(26.369)	(44.402)
Provisão para perdas com créditos		(123.779)	(185.846)	8.684
<b>RESULTADO BRUTO DA INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>		123.097	291.794	444.320
<b>OUTRAS RECEITAS (DESPESAS) OPERACIONAIS</b>		(71.835)	(138.160)	(145.673)
Receitas de prestação de serviços		4.426	9.387	13.581
Despesas de pessoal		(21.582)	(43.387)	(40.895)
Resultado de participação em controlada		-	-	5
Outras despesas administrativas	15	(39.091)	(78.611)	(57.067)
Despesas tributárias		(11.761)	(23.522)	(18.923)
Despesas de obrigações por operações vinculadas à cessão (+/-)		-	-	(1.545)
Outras receitas operacionais	16	6.740	18.733	7.540
Outras despesas operacionais	17	(10.567)	(20.760)	(48.369)
<b>RESULTADO OPERACIONAL</b>		51.262	153.634	298.647
<b>RESULTADO NÃO OPERACIONAL</b>		(714)	(743)	(849)
<b>RESULTADO ANTES DA TRIBUTAÇÃO SOBRE O LUCRO E AS PARTICIPAÇÕES</b>		50.548	152.891	297.798
<b>IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL</b>	13	24.963	(473)	(95.150)
Imposto de renda corrente		(23.188)	(48.328)	(37.942)
Contribuição social corrente		(18.389)	(33.485)	(23.456)
Imposto de renda e contribuição social diferidos		66.540	81.340	(33.752)
<b>PARTICIPAÇÃO ESTATUTÁRIA NO LUCRO</b>		(2.540)	(6.104)	(3.669)
<b>LUCRO LÍQUIDO DO SEMESTRE / EXERCÍCIO</b>		72.971	146.314	198.979
<b>LUCRO LÍQUIDO POR LOTE DE MIL AÇÕES - R\$</b>		83	165	223

**DEMONSTRAÇÕES DO VALOR ADICIONADO REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	2015		2014
	2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>1 - RECEITAS</b>	315.067	676.833	769.682
Intermediação financeira	423.698	829.164	737.779
Prestação de serviços	4.427	9.388	13.581
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	(123.779)	(185.846)	8.684
Outras receitas operacionais	6.740	18.733	7.544
Outras receitas não operacionais	3.981	5.394	2.094
<b>2 - DESPESAS DE INTERMEDIÇÃO FINANCEIRA</b>	(176.822)	(351.524)	(302.143)
<b>3 - INSUMOS ADQUIRIDOS DE TERCEIROS</b>	(50.457)	(97.875)	(102.828)
Materiais, energia e outros	(271)	(527)	(452)
Serviços de terceiros	(864)	(3.097)	(5.343)
Outras despesas administrativas	(34.059)	(67.352)	(44.178)
Outras despesas operacionais	(10.567)	(20.760)	(49.913)
Outras despesas não operacionais	(4.696)	(6.139)	(2.942)
<b>4 - VALOR ADICIONADO BRUTO (1+2+3)</b>	87.788	227.434	364.711
<b>5 - DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO</b>	(3.287)	(6.592)	(6.433)
<b>6 - VALOR ADICIONADO LÍQUIDO PRODUZIDO PELA ENTIDADE (4+5)</b>	84.501	220.842	358.278
<b>7 - VALOR ADICIONADO TOTAL A DISTRIBUIR</b>	84.501	220.842	358.278
<b>8 - DISTRIBUIÇÃO DO VALOR ADICIONADO</b>			
Pessoal	20.760	42.697	37.586
Remuneração direta	16.925	34.608	30.163
Benefícios	2.744	5.392	5.009
F.G.T.S.	1.091	2.697	2.414
Impostos, taxas e contribuições	(9.839)	30.790	121.051
Federais	(10.751)	28.753	119.421
Estaduais	-	71	79
Municipais	912	1.966	1.551
Remuneração de capitais de terceiros	609	1.041	662
Aluguéis	609	1.041	662
Remuneração de capitais próprios	72.971	146.314	198.979
Juros sobre o capital próprio	9.071	76.619	57.417
Lucros retidos	63.900	69.695	141.562
<b>Total</b>	84.501	220.842	358.278

**DEMONSTRAÇÕES DOS FLUXOS DE CAIXA REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	2015		2014
	2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>ATIVIDADES OPERACIONAIS</b>			
Lucro líquido	72.971	146.314	198.979
Ajustes ao lucro líquido	88.810	166.027	99.261
Depreciações e amortizações	3.287	6.592	6.432
Depreciação de arrendamento mercantil	11.216	25.326	42.242
Superveniência de depreciação	5.127	8.006	541
Provisão para créditos de liquidação duvidosa	123.779	185.846	(8.684)
Provisão para desvalorização - bens não de uso	2.467	1.446	852
Provisão para contingências	2.918	4.522	12.046
Imposto de renda e contribuição social diferidos	(66.540)	(81.340)	33.752
Aumento em resultados de exercícios futuros	7.833	17.779	12.153
Ajuste ao valor de mercado de instrumentos financeiros derivativos	(1.277)	(2.150)	(73)
Varição em ativos e passivos:	(828.328)	(216.373)	184.550
Redução / (aumento) em aplicações interfinanceiras de liquidez	-	-	1.553
Redução / (aumento) em títulos e valores mobiliários	(5.513)	(4.158)	-
Redução / (aumento) em operações de crédito e de arrendamento	(504.000)	(203.856)	(1.355.789)
Redução / (aumento) em outros créditos	43.109	136.047	275.323
Redução / (aumento) em outros valores e bens	(1.651)	(1.685)	(2.431)
Redução / (aumento) em depósitos	(88.761)	(82.640)	(292.441)
Aumento em obrigações por empréstimo e repasses	278.595	451.252	1.031.919
Redução / (aumento) em outras obrigações	(14.617)	(13.870)	11.109
Redução em captação no mercado aberto	(535.490)	(497.463)	515.307
<b>Caixa líquido originado em atividades operacionais</b>	(666.547)	95.968	482.792

	2015		2014
	2º Semestre	Exercício	Exercício
<b>ATIVIDADES DE INVESTIMENTOS</b>			
Alienação / (aquisição) em imobilizado de uso	(16)	9	(2.087)
Alienação / (aquisição) em imobilizado de arrendamento	(6.394)	(8.391)	(13.184)
Alienação / (aquisição) de bens não de uso próprio	(2.915)	(5.459)	(1.059)
Alienação / (aquisição) de investimentos	33	45	89
Aplicação / (baixa) no ativo diferido	149	(214)	(495)
Aplicação / (baixa) no ativo intangível	(446)	(457)	(1.846)
Aplicação / (aquisição) de operações compromissadas	(189.936)	(189.936)	-
<b>Caixa líquido aplicado em atividades de investimento</b>	<b>(199.525)</b>	<b>(204.403)</b>	<b>(18.584)</b>
<b>ATIVIDADE DE FINANCIAMENTO</b>			
Dividendos e juros sobre o capital próprio pagos	(97.071)	(164.619)	(57.417)
<b>Caixa líquido aplicado em atividades de financiamentos</b>	<b>(97.071)</b>	<b>(164.619)</b>	<b>(57.417)</b>
<b>Redução de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(963.144)</b>	<b>(273.055)</b>	<b>406.791</b>
Caixa e equivalentes de caixa no início do período	1.447.634	757.545	350.754
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	484.490	484.490	757.545
<b>Redução de caixa e equivalentes de caixa</b>	<b>(963.144)</b>	<b>(273.055)</b>	<b>406.791</b>

**DEMONSTRAÇÕES DAS MUTAÇÕES DO PATRIMÔNIO LÍQUIDO REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FIMOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**  
(Valores expressos em milhares de reais, exceto quando indicado)

	Notas	Capital social realizado	Aumento de capital	Reserva de capital	Reserva de lucros	Ajuste ao valor de mercado de títulos e valores mobiliários	Lucros / Prejuízos acumulados	Total
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2013</b>		891.582	-	113.908	78.855	2.322	-	1.086.667
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	-	-	(73)	-	(73)
Aumento de capital		-	-	-	-	-	-	-
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	198.979	198.979
Destinações:								
Reserva legal		-	-	-	7.078	-	(7.078)	-
Reserva outras		-	-	-	134.484	-	(134.484)	-
Remuneração do capital próprio		-	-	-	-	-	(57.417)	(57.417)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>		891.582	-	113.908	220.417	2.249	-	1.228.156
Mutações do exercício		-	-	-	141.562	(73)	-	141.489
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014</b>		891.583	-	113.908	220.417	2.249	-	1.228.157
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	-	-	(2.150)	-	(2.150)
Lucro líquido do exercício		-	-	-	-	-	146.314	146.314
Dividendos pagos		-	-	-	(88.000)	-	-	(88.000)
Destinações:								
Reserva legal		-	-	-	3.485	-	(3.485)	-
Reserva outras		-	-	-	66.210	-	(66.210)	-
Remuneração do capital próprio		-	-	-	-	-	(76.619)	(76.619)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>		891.583	-	113.908	202.112	99	-	1.207.702
Mutações do exercício		-	-	-	(18.305)	(2.150)	-	(20.455)
<b>SALDOS EM 30 DE JUNHO DE 2015</b>		891.583	-	113.908	226.212	1.376	-	1.233.079
Ajuste ao valor de mercado - títulos e valores mobiliários e instrumentos financeiros derivativos	21	-	-	-	-	(1.277)	-	(1.277)
Lucro líquido do semestre		-	-	-	-	-	72.971	72.971
Dividendos pagos		-	-	-	(88.000)	-	-	(88.000)
Destinações:								
Reserva legal		-	-	-	3.195	-	(3.195)	-
Reserva outras		-	-	-	60.705	-	(60.705)	-
Remuneração do capital próprio		-	-	-	-	-	(9.071)	(9.071)
<b>SALDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015</b>		891.583	-	113.908	202.112	99	-	1.207.702
Mutações do semestre		-	-	-	(24.100)	(1.277)	-	(25.377)

# BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
Curitiba - PR - Brasil  
Fone: (0xx41) 2107-7035  
Fax: (0xx41) 2107-7540



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

### 1. CONTEXTO OPERACIONAL

O Banco CNH Industrial Capital S.A. ("Banco") foi constituído em 9 de novembro de 1998 e autorizado a funcionar pelo Banco Central do Brasil (BACEN) em 4 de janeiro de 1999. As atividades operacionais tiveram início em 5 de abril de 1999. Em 20 de março de 2014, conforme aprovação do BACEN, o Banco teve sua denominação social alterada para Banco CNH Industrial Capital S.A.

O Banco CNH Industrial Capital S.A. está autorizado a operar com as carteiras de investimento, de crédito, financiamento e de arrendamento mercantil, passando a operar no repasse de linhas de financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (BNDES FINAME) a partir de abril de 1999. Atualmente, as operações do Banco são voltadas ao financiamento para a aquisição de produtos da CNH Latin America Ltda., através das linhas de financiamento da Agência Especial de Financiamento Industrial (BNDES FINAME), crédito ao consumidor - CDC, operações de arrendamento mercantil e empréstimo de capital de giro.

O Banco CNH Industrial Capital S.A. passou a financiar as operações da rede de concessionárias e clientes IVECO Latin America Ltda. ("IVECO"), em virtude de uma reorganização mundial das empresas da CNH Industrial, a partir de janeiro de 2014.

### 2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

As demonstrações financeiras foram preparadas de acordo com as leis nºs 11.638/07 e 11.941/09, observando as diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil (BACEN), Conselho Monetário Nacional - CMN, consubstanciadas no Plano Contábil das Instituições do Sistema Financeiro Nacional - COSIF e os novos pronunciamentos, orientações e as interpretações emitidas pelo Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC aprovados pelo BACEN.

A aprovação das demonstrações financeiras pela Diretoria Financeira do Banco foi dada em 12 de fevereiro de 2016. Em aderência ao processo de convergência com as normas internacionais de contabilidade, o Comitê de Pronunciamentos Contábeis (CPC) emitiu diversos pronunciamentos relacionados ao processo de convergência contábil internacional, porém a maioria não foi homologada pelo BACEN. Desta forma, o Banco, na elaboração das demonstrações financeiras, adotou os seguintes pronunciamentos já homologados pelo BACEN:

- (a) Pronunciamento conceitual básico (R1) - Estrutura Conceitual para Elaboração e Divulgação do Relatório Contábil-Financeiro - homologado pela Resolução CMN nº 4.144/12;
- (b) CPC 01 (R1) - Redução ao valor recuperável de ativos - homologado pela Resolução CMN nº 3.566/08;
- (c) CPC 03 (R2) - Demonstrações do fluxo de caixa - homologado pela Resolução CMN nº 3.604/08;
- (d) CPC 05 (R1) - Divulgação de partes relacionadas - homologado pela Resolução CMN nº 3.750/09;
- (e) CPC 10 (R1) - Pagamento baseado em ações - homologado pela Resolução CMN nº 3.989/11;
- (f) CPC 23 - Políticas Contábeis, mudança de estimativa e retificação de erro - homologado pela Resolução CMN nº 4.007/11;
- (g) CPC 24 - Contabilização e divulgação de eventos subsequentes - homologado pela Resolução nº 3.973/11;
- (h) CPC 25 - Provisões, passivos contingentes e ativos contingentes - homologado pela Resolução CMN nº 3.823/09.

Atualmente, não é possível estimar quando o BACEN irá aprovar os demais pronunciamentos contábeis emitidos pelo CPC e se a utilização destes será de maneira prospectiva ou retrospectiva.

### 3. SUMÁRIO DAS PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

As principais práticas contábeis adotadas pelo Banco na elaboração das demonstrações financeiras são:

#### a) Apuração do resultado

As receitas e despesas das operações ativas e passivas são apropriadas pelo regime de competência. Os valores sujeitos à variação monetária são atualizados "pro rata" dia.

#### b) Fluxo de caixa

Para fins das Demonstrações dos Fluxos de Caixa o Banco utiliza o método indireto segundo o qual o lucro líquido ou prejuízo é ajustado pelos seguintes efeitos:

- I. Das transações que não envolvem caixa;
- II. De quaisquer diferimentos ou outras apropriações por competência sobre recebimentos ou pagamentos operacionais passados ou futuros; e
- III. De itens de receita ou despesa associados com fluxos de caixa das atividades de investimento ou de financiamento.

Os valores considerados como caixa e equivalentes de caixa correspondem aos saldos de disponibilidades e às aplicações interfinanceiras de liquidez com conversibilidade imediata e/ou com data de vencimento/resgate original igual ou inferior a 90 (noventa) dias, na data da contratação.

#### c) Aplicações interfinanceiras de liquidez

São avaliadas pelo montante aplicado acrescido dos rendimentos incorridos até a data dos balanços. É constituída provisão para ajuste a valor de mercado, quando aplicável.

#### d) Títulos e valores mobiliários

De acordo com a Circular BACEN nº 3.068, de 8 de novembro de 2001, e regulamentação complementar, os títulos e valores mobiliários são classificados de acordo com a intenção de negociação, a critério da administração, em três categorias a saber: títulos para negociação - avaliados ao valor de mercado em contrapartida ao resultado; títulos disponíveis para a venda - avaliados ao valor de mercado em contrapartida à conta específica do patrimônio líquido; e títulos mantidos até o vencimento - avaliados pela taxa intrínseca dos títulos em contrapartida ao resultado.

#### e) Instrumentos financeiros derivativos

Conforme determinado na Circular BACEN nº 3.082/02, os instrumentos financeiros derivativos compostos por operações de swap são avaliados e o diferencial a receber ou a pagar é contabilizado em conta de ativo ou passivo, respectivamente, apropriados em receita ou despesa "pro rata" até a data do balanço.

As operações com instrumentos financeiros derivativos são avaliadas, na data do balanço a valor de mercado, contabilizando a valorização ou a desvalorização conforme segue:

- Instrumentos financeiros derivativos não considerados como *hedge* - em conta de receita ou despesa no resultado do período.
- Instrumentos financeiros considerados como *hedge* - são classificados como *hedge* de risco de mercado ou *hedge* de fluxo de caixa.

#### f) Provisão para perdas em operações de crédito

A provisão para perdas em operações de crédito, avais e fianças e de arrendamento mercantil foi constituída com base na análise individual dos créditos a receber, de acordo com a Resolução CMN nº 2.682/1999, sendo considerada suficiente pela Administração para a cobertura de riscos com eventuais perdas. Adicionalmente, foi observado o conteúdo da Resolução CMN nº 3.749/2009, que estabelece critérios para a classificação de operações de crédito rural, objeto de renegociação.

#### g) Bens não de uso próprio

Está representado por bens não de uso próprio da instituição, recebidos em dação de pagamento, registrados inicialmente pelo custo e ajustados por provisão para perda no valor recuperável, quando necessário.

#### h) Arrendamento mercantil

As depreciações sobre os bens arrendados são registradas, mensalmente, de forma linear com base nos respectivos prazos usuais de vida útil, reduzidos em 30%, exceto para os contratos com pessoas físicas, que são depreciados de acordo com os prazos normais e com a legislação fiscal vigente.

Os valores residuais garantidos, que representam as opções de compra a vencer, bem como suas respectivas atualizações, são registrados na rubrica "Valores residuais a realizar", tendo como contrapartida a conta de "Valores residuais a balancear", no grupo de operações de arrendamento mercantil.

Conforme diretrizes estabelecidas pelo BACEN, o Banco ajusta suas demonstrações financeiras pela diferença apurada entre o valor contábil de arrendamentos a receber, imobilizado de arrendamento e o valor presente da sua carteira de arrendamento mercantil, às respectivas taxas internas de retorno de cada contrato, como superveniência ou insuficiência de depreciação, no imobilizado de arrendamento. Os ajustes são registrados, quando positivos, a crédito de receitas de operações de arrendamento mercantil e, quando negativos, a débito de despesas de operações de arrendamento mercantil, em contrapartida ao imobilizado de arrendamento.

#### i) Intangível

Corresponde aos direitos adquiridos que tenham por objeto bens incorpóreos destinados à manutenção da entidade ou exercidos com essa finalidade e registrado pelo custo de aquisição. Está composto por direito de uso de linha de negócios adquiridos junto a terceiros, com amortização linear e de acordo com o prazo previsto em contrato de cinco anos.

#### j) Redução do valor recuperável dos ativos não financeiros ("impairment")

É reconhecida como perda, quando o valor de um ativo ou de uma unidade geradora de caixa, registrado contabilmente for maior do que o seu valor recuperável ou de realização. Uma unidade geradora de caixa é o menor grupo identificável de ativos que gera fluxo de caixa, substanciais, independentemente de outros ativos ou grupos de ativos.

As perdas por "impairment", quando aplicável, são registradas no resultado do período em que foram identificadas. Os valores dos ativos não financeiros, exceto aqueles registrados nas rubricas de "Outros valores e bens" e de "Outros créditos - créditos tributários" são objeto de revisão periódica, no mínimo anual, para determinar se existe alguma indicação de perda no valor recuperável ou de realização destes ativos.

#### k) Passivo circulante e exigível a longo prazo

Demonstrados por valores conhecidos ou calculáveis, incluindo, quando aplicável, os encargos e as variações monetárias incorridos "pro rata temporis".

#### l) Contingências

O reconhecimento, a mensuração e a divulgação dos ativos e passivos contingentes, e obrigações legais são efetuadas de acordo com os critérios definidos na Resolução nº 3.823/2009, do CMN que aprovou o Pronunciamento Técnico nº 25 do Comitê de Pronunciamentos Contábeis - CPC, obedecendo aos seguintes critérios:

- Ativos contingentes - não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, exceto quando da existência de evidências que propiciem a garantia de sua realização, sobre as quais não cabem mais recursos;
- Contingências passivas - são reconhecidas nas demonstrações financeiras, quando, baseado na opinião de assessores jurídicos e da Administração, for considerado provável o risco de perda de uma ação judicial ou administrativa, e sempre que os montantes envolvidos forem mensuráveis com suficiente segurança. Os passivos contingentes classificados como perdas possíveis pelos assessores jurídicos são divulgados em notas explicativas, enquanto aquelas classificadas como perdas remotas não são passíveis de provisão ou divulgação e;
- Obrigações legais (fiscais e previdenciárias) - referem-se a demandas administrativas ou judiciais onde estão sendo contestadas a legalidade e a constitucionalidade de alguns tributos e contribuições. Os montantes discutidos são integralmente registrados nas demonstrações financeiras, independentemente à classificação do risco, e atualizadas de acordo com a legislação vigente.

#### m) Provisões para imposto de renda e contribuição social

A provisão para imposto de renda foi constituída à razão de 15% sobre o lucro real, acrescido de adicional de 10% sobre a parte desse lucro que excedeu a R\$ 240 no exercício (R\$ 120 no semestre). A contribuição social calculada sobre o lucro líquido antes do imposto de renda, à alíquota de 15% até agosto de 2015 e de 20% de setembro a dezembro de 2015.

O Banco registra imposto de renda e a contribuição social sobre as diferenças temporárias, os quais serão realizados quando da utilização ou reversão das respectivas provisões pelas quais foram constituídas, e estão apresentados nas rubricas "Outros créditos - Diversos" e "Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias" e refletidos no resultado do exercício. Os créditos tributários são baseados nas expectativas atuais de realização e considerando os estudos técnicos e análises da administração.

#### n) Uso de estimativas contábeis

A preparação das demonstrações financeiras exige que a Administração efetue certas estimativas e adote premissas, no melhor de seu julgamento, que afetam os montantes de certos ativos e passivos, financeiros ou não, receitas e despesas. Os valores de eventual liquidação destes ativos e passivos, financeiros ou não, podem vir a ser diferentes dos valores apresentados com base nessas estimativas.

#### o) Resultado de exercícios futuros

Referem-se às receitas já recebidas que efetivamente devem ser reconhecidas em resultados em anos futuros, sendo que já devem ser deduzidas dos custos e despesas correspondentes, incorridos ou a incorrer, incluindo rendimentos não restituíveis. A apropriação ao resultado é efetuada de acordo com a vigência dos respectivos contratos "pro rata" dia.

#### p) Lucro líquido por lote de mil ações

O lucro líquido por lote de mil ações foi calculado com base no número de ações em circulação na data-base de 31 de dezembro de 2015.

### 4. CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA

	2015	2014
Disponibilidades .....	147	2.047
Aplicações interfinanceiras de liquidez (Nota 5) .....	484.343	755.498
<b>Total .....</b>	<b>484.490</b>	<b>757.545</b>

### 5. APLICAÇÕES INTERFINANCEIRAS DE LIQUIDEZ

Título	2015			2014	
	Circulante até 3 meses	Não circulante acima de 1 ano	Total	Circulante até 3 meses	Total
Aplicações e depósitos interfinanceiros .....	-	-	-	205.452	205.452
Operações compromissadas .....	484.343	189.936	674.279	550.046	550.046
<b>Total .....</b>	<b>484.343</b>	<b>189.936</b>	<b>674.279</b>	<b>755.498</b>	<b>755.498</b>

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco apurou uma receita com aplicações interfinanceiras de liquidez e títulos e valores mobiliários, no montante de R\$ 149.915 (R\$ 91.511 em 2014).

### 6. OPERAÇÕES DE CRÉDITO E DE ARRENDAMENTO MERCANTIL

#### a) A carteira de operações de crédito está composta da seguinte forma:

	2015	2014
<b>CIRCULANTE</b>		
Repasse no País - BNDES FINAME .....	1.295.588	1.096.868
Empréstimos e financiamentos .....	1.787.267	2.156.737
Provisão para perdas em operações de crédito .....	(181.089)	(124.650)
Subtotal .....	2.901.766	3.128.955

#### REALIZÁVEL A LONGO PRAZO

Repasse no País - BNDES FINAME .....	3.234.620	2.968.709
Empréstimos e financiamentos .....	217.511	188.921
Provisão para perdas em operações de crédito .....	(136.057)	(87.102)
Subtotal .....	3.316.074	3.070.528
<b>Total .....</b>	<b>6.217.840</b>	<b>6.199.483</b>

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco apurou receitas com operações de crédito no montante de R\$ 631.023 (R\$ 737.779 em 2014).

#### b) A carteira de arrendamento mercantil está composta da seguinte forma:

O valor dos contratos de arrendamento mercantil é representado pelo seu respectivo valor presente, apurado com base na taxa interna de cada contrato. Esses valores, em atendimento às normas do Banco Central do Brasil, são apresentados em diversas rubricas patrimoniais, as quais são resumidas a seguir:

	2015	2014
Arrendamentos a receber .....	39.200	57.074
Rendas a apropriar de arrendamento mercantil .....	(38.689)	(56.667)
Bens arrendados (Nota 8.a) .....	97.044	126.643
Superveniência de depreciação (Nota 8.a) .....	21.628	32.093
Depreciação acumulada de bens arrendados (Nota 8.a) .....	(65.220)	(80.343)
Perda em arrendamento a amortizar .....	2.578	1.483
Amortização acumulada do diferido .....	(2.365)	(1.483)
Credores por antecipação de valores residuais (Nota 7.a) .....	(19.479)	(28.004)
<b>Total .....</b>	<b>34.697</b>	<b>50.796</b>

Em 31 de dezembro de 2015, o Banco apurou receitas com operações de arrendamento mercantil no montante de R\$ 33.336 (R\$ 54.153 em 2014) e despesas com arrendamento mercantil, no montante de R\$ 26.369 (R\$ 44.402 em 2014). O Banco registrou provisão para perdas no montante de R\$ 3.255 (R\$ 2.804 em 2014).

**BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.**

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
Curitiba - PR - Brasil  
Fone: (0xx41) 2107-7035  
Fax: (0xx41) 2107-7540



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

c) A composição da carteira de operações de crédito, de arrendamento mercantil, devedores por compra de valores e bens e avais e fianças honrados, por tipo de cliente e atividade econômica é como segue:

	2015	2014
<b>SETOR PRIVADO</b>		
Rural .....	3.442.373	2.814.318
Comércio .....	1.065.724	1.498.996
Serviços .....	1.331.525	1.315.265
Pessoa física .....	829.512	1.036.525
<b>Total da carteira</b> .....	<b>6.669.134</b>	<b>6.665.104</b>
<b>CIRCULANTE</b>		
Operações de crédito .....	3.082.855	3.253.605
Valor presente das operações de arrendamento mercantil .....	20.709	29.248
Devedores por compra de valores e bens (Nota 7.a) .....	96.759	199.993
Créditos por avais e fianças honrados .....	2.000	2.694
Subtotal .....	<u>3.202.323</u>	<u>3.485.540</u>
<b>REALIZÁVEL A LONGO PRAZO</b>		
Operações de crédito .....	3.452.131	3.157.630
Valor presente das operações de arrendamento mercantil .....	13.987	21.548
Devedores por compra de valores e bens (Nota 7.a) .....	226	-
Créditos por avais e fianças honrados .....	467	386
Subtotal .....	<u>3.466.811</u>	<u>3.179.564</u>
<b>Total da carteira</b> .....	<b>6.669.134</b>	<b>6.665.104</b>

d) Apresentação da carteira de operações de crédito, arrendamento mercantil, devedores por compra de outros valores e bens e avais e fianças honrados, de acordo com os níveis de risco

Nível de risco	2015				2014			
	Em curso normal	Vencidos	Total	Total	Total	Total	Total	Total
	Opera-ções	Provi-sões	Opera-ções	Provi-sões	Opera-ções	Provi-sões	Opera-ções	Provi-sões
AA .....	680.069	-	-	-	680.069	-	551.385	-
A .....	2.420.432	12.102	-	-	2.420.432	12.102	2.800.198	14.001
B .....	1.394.181	13.942	32.372	324	1.426.553	14.266	1.521.512	15.215
C .....	854.310	25.629	75.198	2.256	929.508	27.885	1.237.561	37.127
D .....	796.530	79.653	89.668	8.967	886.198	88.620	388.368	38.837
E .....	42.540	12.762	72.422	21.727	114.962	34.489	58.940	17.682
F .....	10.821	5.410	33.631	16.816	44.452	22.226	15.989	7.994
G .....	19.159	13.411	26.599	18.620	45.758	32.031	4.393	3.075
H .....	33.876	33.876	87.326	87.326	121.202	121.202	86.758	86.758
<b>Total</b> .....	<b>6.251.918</b>	<b>196.785</b>	<b>417.216</b>	<b>156.036</b>	<b>6.669.134</b>	<b>352.821</b>	<b>6.665.104</b>	<b>220.689</b>

A tabela abaixo contempla as provisões de garantias prestadas registradas em conta de compensação "Garantias prestadas - em curso normal", cuja provisão para perdas estão registradas no passivo na rubrica de "Outras obrigações", como segue:

**Garantias prestadas - em curso normal - FINAME BNDES**

Nível de risco	2015		2014	
	Opera-ções	Provisões	Opera-ções	Provisões
AA .....	11.799	-	22.475	-
A .....	35.396	177	76.092	380
B .....	19.563	195	32.942	330
C .....	14.567	437	18.719	562
D .....	1.907	191	4.902	490
E .....	-	-	490	147
F .....	-	-	198	99
G .....	176	124	-	-
H .....	857	857	995	995
<b>Total</b> .....	<b>84.265</b>	<b>1.981</b>	<b>156.813</b>	<b>3.003</b>

e) Provisão para garantias prestadas

O Banco é responsável por recomprar parcelas vencidas e contratos de repasse BNDES FINAME não honrados, conforme contratos de convênios firmados junto a outras instituições financeiras. Em 31 de dezembro de 2015, as cobrições e riscos com garantias prestadas pelo Banco montavam R\$ 84.265 (R\$ 156.813 em 2014). O valor total das garantias prestadas recompradas referentes a estas operações de repasse vencidas, montavam R\$ 2.467 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 3.080 em 2014) e estão registradas na conta de "Créditos por avais e fianças honradas". Em 31 de dezembro de 2015, o Banco possui provisão no montante de R\$ 1.981 (R\$ 3.003 em 2014), registrada no passivo na conta "Provisão para passivos contingentes" referente às garantias prestadas em curso normal e R\$ 32.420 (R\$ 6.133 em 2014), registrada no ativo na conta "Provisão para outros créditos de liquidação duvidosa" referente às garantias já honradas.

f) Movimentação da provisão para perdas com crédito

A movimentação da provisão para perdas com créditos, a qual inclui, além das operações de crédito, as operações de arrendamento mercantil, é como segue:

	2º Semestre de 2015	
	Provisão para convênios de financiamento BNDES FINAME	Provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças prestadas
Saldo no início do período .....	2.177	256.596
Complemento reversão da provisão para perdas com créditos .....	(196)	123.975
Parcela utilizada (compensação como prejuízo) .....	-	(27.751)
<b>Saldo final</b> .....	<b>1.981</b>	<b>352.820</b>

	Exercício de 2015		Exercício de 2014	
	Provisão para convênios de financiamento BNDES FINAME	Provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças prestadas	Provisão para convênios de financiamento BNDES FINAME	Provisão para operações de crédito, arrendamento mercantil e avais e fianças prestadas
Saldo no início do período .....	3.003	220.689	12.468	295.229
Prejuízo do período .....	(1.022)	186.867	(9.466)	782
Parcela utilizada (compensação como prejuízo) .....	-	(54.736)	-	(75.322)
<b>Saldo final</b> .....	<b>1.981</b>	<b>352.820</b>	<b>3.003</b>	<b>220.689</b>

Os créditos recuperados no exercício somaram R\$ 48.187 (R\$ 73.161 em 2014) e os créditos renegociados somaram R\$ 37.735 (R\$ 50.039 em 2014).

**7. OUTROS CRÉDITOS E OUTRAS OBRIGAÇÕES**

**7.a. Diversos**

	2015	2014
<b>Outros créditos - Circulante</b>		
Títulos e créditos a receber (a) (Nota 6.c) .....	96.759	199.993
Créditos tributários (Nota 13.c) .....	42.827	29.978
Valores a receber de sociedades ligadas (Nota 18) .....	33.314	26.334
Imposto a compensar .....	13.414	11.529
Outros .....	4.377	20.110
<b>Total</b> .....	<b>190.691</b>	<b>287.944</b>
<b>Outros créditos - Longo prazo</b>		
Créditos tributários (Nota 13.c) .....	238.944	170.877
Devedores de depósito em garantia .....	4.986	3.833
Títulos e créditos a receber (a) (Nota 6.c) .....	226	-
<b>Total</b> .....	<b>244.156</b>	<b>174.710</b>
<b>Outras obrigações - Circulante</b>		
Parcelas recebidas e não baixadas (b) .....	8.605	11.471
Credores por antecipação de valor residual em garantia (Nota 6.b) .....	11.626	16.107
Valores a pagar - convênios (Nota 6.d, 6.e e 6.f) .....	1.176	1.649
Despesas de pessoal .....	4.784	3.003
Outras despesas administrativas .....	2.255	10.324
Provisão para pagamentos a efetuar .....	2.007	1.137
<b>Total</b> .....	<b>30.453</b>	<b>43.691</b>
<b>Outras obrigações - Longo prazo</b>		
Credores por antecipação de valor residual de garantia (Nota 6.b) .....	7.853	11.897
Provisão para contingências cíveis (Nota 20) .....	5.924	7.860
Provisão para contingências trabalhistas (Nota 20) .....	5.676	7.329
Valores a pagar - convênios (Nota 6.d, 6.e e 6.f) .....	805	1.354
<b>Total</b> .....	<b>20.258</b>	<b>28.440</b>

(a) Referente à compra pelo Banco CNH Industrial Capital S.A. de créditos de titularidade de Empresas não Financeiras do Grupo CNH Industrial, sem cobrição do cedente.

(b) O Banco recebeu dos clientes parcelas de pagamento de operações de crédito que foram identificadas e não baixadas, contabilmente, até o encerramento do balanço em 31 de dezembro de 2015. Tais parcelas são baixadas no mês subsequente em até cinco dias úteis.

**7.b. Fiscais e previdenciárias**

	2015	2014
<b>Fiscais e previdenciárias - Circulante</b>		
Impostos e contribuições a recolher .....	44.848	35.149
<b>Total</b> .....	<b>44.848</b>	<b>35.149</b>
<b>Fiscais e previdenciárias - Longo prazo</b>		
Provisão para impostos diferidos (Nota 13.b) .....	12.301	14.143
Provisão para contingências fiscais (Nota 20) .....	39.138	37.039
<b>Total</b> .....	<b>51.439</b>	<b>51.182</b>

**8. IMOBILIZADO DE ARRENDAMENTO E INTANGÍVEL**

**8.a. Imobilizado**

	2015	2014
Veículos e afins (Nota 6.b) .....	97.044	126.643
Superveniência de depreciação (Nota 6.b) .....	21.628	32.093
Depreciação acumulada (Nota 6.b) .....	(65.220)	(80.343)
<b>Total</b> .....	<b>53.452</b>	<b>78.393</b>

**Movimentação da superveniência de depreciação**

	2015	2014
Saldo inicial .....	32.093	34.498
Insuficiência de depreciação do período .....	(5.130)	1.663
Prejuízo do período .....	(5.335)	(4.068)
<b>Saldo final</b> .....	<b>21.628</b>	<b>32.093</b>

No exercício, foram registrados R\$ 5.130 de insuficiência de depreciação (R\$ 1.663 de superveniência de depreciação em 2014) em contrapartida de receitas de operação de arrendamento mercantil. O seguro do imobilizado de arrendamento é contratado pelos respectivos arrendatários, conforme estabelecido em cláusula contratual.

**8.b. Intangível**

	2015	2014
Intangível .....	27.827	27.785
(-) Amortização acumulada de ativos intangíveis .....	(10.640)	(5.624)
<b>Total</b> .....	<b>17.187</b>	<b>22.161</b>

**Movimentação da amortização**

	2015	2014
Saldo inicial .....	(5.624)	(2.964)
Amortização do período .....	(5.016)	(2.660)
<b>Saldo final</b> .....	<b>(10.640)</b>	<b>(5.624)</b>

Em 30 de dezembro de 2013, foi firmado entre o Banco Fidis S.A. e o Banco CNH Industrial Capital S.A. com anuência da Iveco Latin America Ltda., Instrumento Particular de Cessão de Direitos e Obrigações, o qual transfere o direito de uso de linha de negócios pelo Fidis ao Banco CNH Industrial Capital S.A., para prestação de serviços financeiros aos Clientes Finais, Concessionários e à Iveco. O valor da operação está sendo amortizado em cinco anos com o prazo contratual correspondendo à taxa de 20% ao ano.

**9. DEPÓSITOS**

Título	2015				Total	2014
	Circulante		Exigível a longo prazo			
	Até 3 meses	3 a 12 meses	1 a 3 anos	3 a 5 anos	Total	Total
CDI (*) .....	-	50.398	-	-	50.398	-
CDB (*) .....	1.700	17.299	195.084	351.157	565.240	698.279
<b>Total</b> .....	<b>1.700</b>	<b>67.697</b>	<b>195.084</b>	<b>351.157</b>	<b>615.638</b>	<b>698.279</b>

A taxa média verificada para as operações de depósitos a prazo no ano foi de 97,75% do CDI (96,98% em 2014). Em 31 de dezembro de 2015, o Banco apurou uma despesa com captação no mercado no montante de R\$ 244.606 (R\$ 204.154 em 2014).

**10. RECURSOS DE ACEITES CAMBIAIS, LETRAS IMOBILIÁRIAS E HIPOTECÁRIAS, DEBÊNTURES E SIMILARES**

Título	2015			Total	2014
	Exigível a longo prazo		Total		
	Circulante	Exigível a longo prazo	Total	Total	Total
LCA .....	79.108	537	79.645	91.191	-
LF .....	526.735	156.335	683.070	1.168.987	-
<b>Total</b> .....	<b>605.843</b>	<b>156.872</b>	<b>762.715</b>	<b>1.260.178</b>	<b>-</b>

A taxa média verificada para as operações de aceites cambiais no ano foi de 97,70% do CDI (102,10% em 2014).

# BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
 Curitiba - PR - Brasil  
 Fone: (0xx41) 2107-7035  
 Fax: (0xx41) 2107-7540



## NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

### 11. OBRIGAÇÕES POR REPASSES - INSTITUIÇÕES OFICIAIS

Em 31 de dezembro de 2015, o saldo de R\$ 1.185.016 e R\$ 3.299.291 no circulante e não circulante, respectivamente (R\$ 1.018.179 e R\$ 3.014.876 em 2014), referem-se a repasses de recursos do Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social - BNDES (modalidade BNDES FINAME), com vencimentos até 2024 e com encargos à taxa prefixada entre 1,5% e 11,00% ao ano ou pela variação da Taxa de Juros de Longo Prazo (TJLP), acrescida de juros entre 1,0% e 3,0% ao ano. Em 31 de dezembro de 2015, o Banco apurou uma despesa com empréstimo e repasse no montante de R\$ 80.549 (R\$ 53.587 em 2014).

### 12. RESULTADOS DE EXERCÍCIOS FUTUROS

Representados por R\$ 187.043 em 31 de dezembro de 2015 (R\$ 169.263 em 2014), referem-se às receitas de juros recebidas antecipadamente, oriundas substancialmente da parte relacionada à CNH Industrial Capital S.A. e sua rede de concessionárias, as quais são registradas como resultados de exercícios futuros e apropriadas para o resultado, conforme os prazos dos correspondentes contratos de operação de crédito.

### 13. IMPOSTO DE RENDA E CONTRIBUIÇÃO SOCIAL

#### a) Demonstração do resultado e IRPJ e CSLL

	2º Semestre		Exercício	
	2015	2015	2015	2014
Resultado antes do imposto de renda e contribuição social e após as participações .....	48.008	146.787	294.129	
Encargos (imposto de renda e contribuição social) às alíquotas nominais de 25% e 15% / 20%, respectivamente .....	(19.671)	(59.183)	(117.652)	
<b>Efeito das exclusões (adições) permanentes/temporárias:</b> .....	45.580	59.656	22.502	
Efeito de outra adição / exclusão do semestre / exercício .....	(1.377)	(1.424)	(1.190)	
Efeito da adição de juros sobre o capital próprio .....	12.896	-	-	
Destinação para incentivos fiscais .....	2.325	2.325	1.600	
Aumento diferido .....	27.654	27.654	-	
Efeito de juros sobre o capital próprio .....	4.082	31.101	22.967	
Ajustes de anos anteriores .....	-	-	(875)	
Imposto de renda e contribuição social devidos sobre diferido .....	25.909	473	(95.150)	

#### b) Composição dos créditos tributários de IRPJ e CSLL diferidos

Descrição	Saldos em		Saldos em	
	31/12/2015	31/12/2014	31/12/2015	31/12/2014
Provisão para perdas com créditos (a) .....	193.041	132.081		
Provisão para perdas com Cédula de Crédito Rural (CPR) .....	1.613	1.434		
Provisão para contingências .....	2.656	3.644		
Provisão para desvalorização de bens não de uso .....	2.409	2.345		
COFINS Lei nº 9.718/98 .....	67.634	50.963		
Outros .....	14.418	10.388		
Total do crédito tributário .....	281.771	200.855		
Superveniência de depreciação .....	(9.732)	(12.837)		
Ajuste ao valor de mercado .....	(2.569)	(1.306)		
Subtotal .....	(12.301)	(14.143)		
Créditos tributários - líquidos .....	269.470	186.712		

(a) O crédito tributário de imposto de renda e contribuição social sobre a provisão para créditos e liquidação duvidosa sobre os contratos de operações de crédito e de arrendamento financeiro é composto, basicamente, por parte da provisão existente de R\$ 193.041 acrescida dos créditos baixados para prejuízo que ainda não atendem aos critérios de dedutibilidade estabelecidos pela Lei nº 9.430/96.

#### c) Expectativa de realização dos créditos tributários

Considerando as expectativas de resultados futuros, determinados com base em premissas que incorporam, entre outros fatores, a manutenção do nível de operações e o atual cenário econômico, a Administração considera que os créditos tributários registrados em 31 de dezembro de 2015, atendem aos requerimentos dados pela Resolução nº 3.059/02 e Resolução nº 3.355/06 do CMN (Conselho Monetário Nacional) e serão realizados nos seguintes prazos:

Ano	31/12/2015	31/12/2014
2015 .....	-	29.978
2016 .....	42.827	29.978
2017 .....	42.827	80.943
2018 .....	110.461	29.978
2019 .....	42.828	29.978
2020 .....	42.828	-
<b>Total .....</b>	<b>281.771</b>	<b>200.855</b>

O valor presente dos créditos tributários sobre as diferenças temporárias, considerando a taxa média de captação, líquido dos efeitos tributários, é de R\$ 191.503 (R\$ 145.256 em 2014).

### 14. PATRIMÔNIO LÍQUIDO

#### a) Capital social

O capital social subscrito e integralizado está representado por 891.582.770 ações ordinárias nominativas, no valor de R\$ 1,00 (um real) cada uma, sendo 477.107.338 ações pertencentes à CNH Industrial N.V. com sede na Holanda, 408.489.345 ações pertencentes à CNH Industrial Capital UK Limited com sede no Reino Unido, e 5.986.087 ações da CNH Industrial Latin América Ltda. A distribuição de dividendos está sujeita à aprovação da Assembleia Geral de Acionistas, a qual poderá deliberar sobre a retenção total ou parcial dos lucros.

#### b) Reserva de capital

A reserva de capital é decorrente, substancialmente, de ágio na subscrição de ações, podendo ser utilizada para futuros aumentos de capital social.

#### c) Reserva de lucros

A reserva de lucros - outros refere-se ao lucro remanescente após a constituição da reserva legal, permanecendo nesta condição até que o Conselho de Administração delibere por sua destinação definitiva, em conformidade com as disposições estatutárias. Em 31 de dezembro de 2015, foi constituída reserva de lucros no montante de R\$ 69.695, com a utilização do lucro líquido do exercício. Ademais, houve constituição de Reserva Legal de 5% sobre o Lucros, no montante de R\$ 3.485 e em 30 de dezembro de 2015 houve distribuição de Dividendos no montante de R\$ 88.000, totalizando o saldo de R\$ 202.112.

#### d) Juros sobre o capital próprio

O Banco efetuou o pagamento de juros sobre o capital próprio no montante bruto de R\$ 76.619, sendo o valor líquido do imposto de renda retido na fonte equivalente a R\$ 65.126. O referido pagamento foi realizado proporcionalmente à participação de cada acionista do Banco.

### 15. OUTRAS DESPESAS ADMINISTRATIVAS

	2º Semestre		Exercício	
	2015	2015	2014	
Despesas de serviços técnicos especializados (a) .....	(7.560)	(15.635)	(15.727)	
Despesas de serviços de terceiros (b) .....	(4.170)	(6.957)	(5.754)	
Despesas de processamento de dados .....	(2.948)	(5.724)	(6.100)	
Despesas de emolumentos judiciais e cartoriais .....	(2.700)	(5.040)	(4.640)	
Despesas de viagens e transportes .....	(1.080)	(2.336)	(3.930)	
Despesas de promoções e publicidade (c) .....	(10.621)	(25.362)	(5.650)	
Despesa de serviço do sistema financeiro .....	(2.197)	(3.953)	(3.512)	
Despesas de amortização e depreciação .....	(3.288)	(6.593)	(6.432)	
Despesas de comunicações .....	(253)	(586)	(511)	
Despesas de manutenção e conservação de bens .....	(225)	(431)	(342)	
Outras despesas administrativas .....	(4.049)	(5.994)	(4.469)	
<b>Total .....</b>	<b>(39.091)</b>	<b>(78.611)</b>	<b>(57.067)</b>	

- (a) Referem-se substancialmente a serviços de assessores jurídicos, no montante de R\$ 10.303 (R\$ 7.875 em 2014), utilização de serviços técnicos de contabilidade, impostos, serviços financeiros e serviços de análise de crédito R\$ 4.374 (R\$ 6.730 em 2014) e outros prestadores de serviços.
- (b) Referem-se substancialmente a serviços de cobrança no montante de R\$ 4.867 (R\$ 3.901 em 2014) e outros prestadores de serviços no montante de R\$ 2.090 (R\$ 1.854 em 2014).
- (c) Referem-se substancialmente a serviços de promoções e relações públicas no montante de R\$ 9.108 (R\$ 327 em 2014).

### 16. OUTRAS RECEITAS OPERACIONAIS

	2º Semestre		Exercício	
	2015	2015	2014	
Outras rendas operacionais .....	3.030	5.318	4.947	
Recuperação de encargos e despesa .....	3.710	13.415	2.593	
<b>Total .....</b>	<b>6.740</b>	<b>18.733</b>	<b>7.540</b>	

### 17. OUTRAS DESPESAS OPERACIONAIS

	2º Semestre		Exercício	
	2015	2015	2014	
Despesas de fianças bancárias (a) .....	(4.182)	(9.690)	(14.931)	
Despesas com provisão para contingências (c) .....	(2.918)	(4.522)	(12.046)	
Despesas descontos concedidos em renegociações (b) .....	(9)	(33)	(17.583)	
Despesas de vitórias de bens financiados .....	(741)	(1.447)	(738)	
Despesas de comissões .....	(156)	(362)	(326)	
Outras despesas operacionais .....	(2.561)	(4.706)	(2.745)	
<b>Total .....</b>	<b>(10.567)</b>	<b>(20.760)</b>	<b>(48.369)</b>	

- (a) O valor refere-se a despesas com fiança bancária garantidora das operações com o BNDES.
- (b) O valor refere-se a despesas com descontos concedidos em negociações para clientes em atraso.
- (c) O valor refere-se a despesas com provisões para contingências cíveis, trabalhistas e fiscais.

### 18. TRANSAÇÕES COM PARTES RELACIONADAS

As transações com partes relacionadas foram efetuadas em condições pactuadas entre as partes (prazos de vencimento e taxas de remuneração), e os saldos são assim resumidos:

	2º Semestre de 2015		Exercício de 2015		Exercício de 2014	
	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)	Ativo (Passivo)	Receita (Despesa)
Depósitos (CDB e LCA) .....	(690)	(9.083)	(690)	(14.599)	(2.691)	(34.522)
Fiat Chrysler Automóveis Brasil Ltda. ....	(359)	(4)	(359)	(8)	(317)	(49)
Fiat Chrysler Participações Brasil S.A. ....	(283)	(3)	(283)	(6)	(1.165)	(169)
CNH Latin America Ltda. ....	(36)	-	(36)	(1)	(1.199)	(4.869)
CNH Administração Ltda. ....	-	-	-	-	-	(13)
Iveco Latin América Ltda. ....	-	(839)	-	(1.666)	-	(9.772)
Demais empresas .....	(12)	-	(12)	-	(10)	(2)
CNH Industrial NV .....	-	(8.237)	-	(12.918)	-	(19.648)
Serviços prestados .....	(33)	1.606	(33)	3.452	(17)	(3.691)
Fiat Chrysler Finanças Brasil Ltda. ....	-	1.422	-	3.128	-	(3.412)
Fiat Chrysler Participações Brasil S.A. ....	(33)	184	(33)	324	(17)	(279)
Outros créditos e obrigações .....	33.314	9.691	33.314	33.314	38.623	(2.641)
CNH Industrial NV .....	-	-	-	-	-	(14.930)
CNH Latin America Ltda. ....	33.314	9.421	33.314	33.314	26.334	-
Banco Fidis S.A. ....	-	-	-	-	12.289	12.289

### 19. REMUNERAÇÃO DO PESSOAL-CHAVE DA ADMINISTRAÇÃO

Os benefícios de curto prazo são compostos pela remuneração fixa para cada exercício, bem como pela remuneração variável, provisionada e paga em cada exercício, e totalizaram R\$ 1.408 (R\$ 1.681 em 2014).

### 20. PASSIVOS CONTINGENTES E OBRIGAÇÕES FISCAIS

O Banco questiona judicialmente certas contingências fiscais, cíveis e trabalhistas. Com base no atual estágio dos referidos processos, na avaliação da Administração e na opinião de seus assessores jurídicos, foram registradas as provisões em montantes considerados suficientes pela Administração, na rubrica de "Outras obrigações fiscais e previdenciárias - provisões para contingências fiscais" no montante de R\$ 39.138 (R\$ 37.039 em 2014), na rubrica de "Outras obrigações - provisões para contingências cíveis", no montante de R\$ 5.924 (R\$ 7.860 em 2014) e "Outras obrigações - Fiscais e previdenciárias - Provisão para contingências trabalhistas", no montante de R\$ 5.676 (R\$ 7.329 em 2014).

#### Provisões para contingências fiscais

O Banco CNH Industrial Capital S.A. vem discutindo judicialmente a legalidade e constitucionalidade de alguns tributos e contribuições, os quais estão totalmente provisionados. As principais ações referem-se a:

- COFINS: Representados por R\$ 29.014, o Banco CNH Industrial Capital S.A. pleiteia restituir a COFINS (Lei nº 9.718/98, artigo 3º), quanto à incidência desse imposto apenas sobre as receitas com vendas de mercadorias e receitas de prestação de serviços, afastando-se assim, a inconstitucionalidade da ampliação da base de cálculo pretendida.
- O Banco possui provisionado o montante de R\$ 10.124 decorrentes de riscos fiscais. A avaliação dos assessores legais do Banco resultou em uma provável perda.
- ISS: as ações referentes ao indeferimento do auto de infração em razão da prestação de serviços de vistoria em contratos de FINAME, diante da falta de previsão do serviço na lista anexa ao Decreto-lei nº 406/68, e Lei Complementar nº 116/03, foram liquidadas no exercício. Em 2014 representavam o montante de R\$ 1.591.

#### Provisões para contingências trabalhistas

São ações movidas por ex-empregados pleiteando direitos trabalhistas que entendem devidos, em especial ao pagamento de "horas extras" e outros direitos trabalhistas. As ações são controladas individualmente e as provisões no montante de R\$ 5.676 (R\$ 7.329 em 2014) encontram-se registradas na rubrica de "Outras obrigações - Diversos - Provisão para contingências trabalhistas".

#### Provisões para contingências cíveis

São ações judiciais movidas de caráter indenizatório e revisionais de crédito. As ações de caráter indenizatório referem-se à indenização por dano moral, referentes a protesto e inserção de informação sobre devedores no cadastro de restrições ao crédito. As ações são controladas individualmente e as provisões no montante de R\$ 5.924 (R\$ 7.860 em 2014) encontram-se registradas na rubrica de "Outras obrigações - Diversos - Provisão para contingências cíveis".

#### Movimentação das provisões

	Fiscais	Trabalhistas	Cíveis	Total
Saldo final em 31/12/2014 .....	37.039	7.329	7.860	52.228
Constituição / Reversão .....	2.063	851	(1.573)	1.341
Atualização monetária .....	36	4	7	47
Baixas por pagamento .....	-	(2.508)	(370)	(2.878)
Saldo final em 31/12/2015 .....	39.138	5.676	5.924	50.738

### 21. INSTRUMENTOS FINANCEIROS E GERENCIAMENTO DE RISCOS

Os principais riscos relacionados aos negócios são risco de crédito, de mercado, de liquidez e risco operacional, abaixo definidos:

- a) **Risco de crédito:** possibilidade de ocorrência de perdas para o Banco, associadas ao não cumprimento pela contraparte de empréstimo ou operação financeira, de suas obrigações nos termos pactuados.
- b) **Risco de mercado:** relacionado às flutuações de preços e taxas, ou seja, às oscilações de mercados de taxas de juros dentro do país, que geram reflexos nos preços dos ativos e passivos negociados nos mercados.
- c) **Risco de liquidez:** relacionado ao descasamento de fluxos financeiros de ativos e passivos, com reflexos sobre a capacidade financeira do Banco, em obter recursos para honrar seus compromissos.

Visando à eliminação de parte do risco de oscilações de taxas de juros ocasionadas, em virtude de um cenário macroeconômico instável, evitando assumir posições expostas a flutuações nas taxas de captação pós-fixadas e operando com aplicações (operações de crédito) com taxas prefixadas, o Banco realizou operações de swaps que permitem o controle e/ou manutenção dos spreads esperados nas referidas operações.

Os contratos de swaps, firmados com outras instituições financeiras, estão registrados na CETIP S.A. - Mercados Organizados.

**BANCO CNH INDUSTRIAL CAPITAL S.A.**

CNPJ 02.992.446/0001-75

Av. Juscelino Kubitschek de Oliveira, nº 11.825  
 Curitiba - PR - Brasil  
 Fone: (0xx41) 2107-7035  
 Fax: (0xx41) 2107-7540



**NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS REFERENTES AOS EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E DE 2014 E PARA O SEMESTRE FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015**

(Valores expressos em milhares de reais, exceto se indicado de outra forma)

**a) Instrumentos financeiros derivativos (swap)**

	2015			
	Valor referencial (contas de compensação)	Valor líquido a receber (a pagar)	Valor de mercado	Ajuste ao valor de mercado
<b>Contratos de swaps</b>				
Ativos DI x Passivos Pré (*)	174.641	2.124	2.305	181
<b>Total</b>	<u>174.641</u>	<u>2.124</u>	<u>2.305</u>	<u>181</u>
	2014			
	Valor referencial (contas de compensação)	Valor líquido a receber (a pagar)	Valor de mercado	Ajuste ao valor de mercado
<b>Contratos de swaps</b>				
Ativos DI x Passivos Pré (*)	284.916	366	4.115	3.749
Ativos Pré x Passivos DI (**)	315.000	(261)	(5.969)	(5.708)
<b>Total</b>	<u>599.916</u>	<u>105</u>	<u>(1.854)</u>	<u>(1.959)</u>

(\*) Instrumento financeiro classificado como *hedge* de fluxo de caixa, tendo a variação da marcação de mercado contabilizada diretamente no patrimônio líquido.

(\*\*) Instrumento financeiro classificado como *hedge* de risco de mercado, tendo a variação da marcação de mercado contabilizada diretamente no resultado do exercício.

O valor líquido estimado dos ganhos e das perdas registrados na conta da reserva do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos no patrimônio líquido, bem como o reflexo financeiro das principais transações e compromissos futuros objeto de *hedge* possuem as seguintes faixas de vencimento:

	Até 1 ano	De 1 a 3 anos	Acima de 3 anos	Total
Reserva do valor justo dos instrumentos financeiros:				
31/12/2015	944	1.242	119	2.305
31/12/2014	732	3.396	(13)	4.115

O Banco tem como política a utilização de instrumentos financeiros derivativos, única e exclusivamente, com o intuito de *hedge*. O Banco, seguindo as práticas de mercado, capta recursos a taxas pré e pós-fixadas e as aplica, em parte, a taxas prefixadas. Com o objetivo de mitigar as variações nos fluxos de caixa futuro associados ao passivo pós-fixado devido às mudanças nas taxas de juros, o Banco contratou operações de "swap" de taxas de juros em que é pago o valor nominal corrigido por uma taxa de juros fixa e recebe o valor nominal corrigido por uma taxa de juros variável mitigando, assim, o risco de taxa de juros do item objeto de *hedge*. Dessa forma, os instrumentos financeiros derivativos relativos às operações de "swap" visam realizar o "matching" da carteira, imunizando o caixa e o resultado econômico contra variações inesperadas no custo das captações pós-fixadas. A efetividade do item objeto de *hedge* em relação ao instrumento financeiro derivativo é testada prospectivamente e retrospectivamente, sendo que a parcela não efetiva, quando aplicável é apropriada diretamente ao resultado. Os controles de risco e exposição utilizam como instrumento a análise de "duration gap's" e "interest rate" e o

VAR ("value at risk"). Quando o gap ultrapassa os limites definidos na Política de Gestão de Risco de Taxas de Juros adotada pelas empresas do Grupo Fiat Industrial, novas operações de derivativos são contratadas e/ou revertidas. O acompanhamento sobre os indexadores e seus volumes é realizado diariamente, visando enquadramento na política de risco de mercado adotada pelo Banco. Os instrumentos derivativos financeiros são marcados a mercado diariamente e por ocasião do fechamento dos balancetes mensais, sempre com observância à sua efetividade. O ajuste do valor justo destes instrumentos é registrado contra o patrimônio líquido, líquido dos efeitos tributários, em razão de sua classificação como *hedge* de fluxo de caixa.

**b) Movimentações da reserva do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e dos títulos e valores mobiliários**  
 A seguir são apresentadas as movimentações da reserva do valor justo dos instrumentos financeiros derivativos e dos títulos e valores mobiliários constituídos no patrimônio líquido:

	2015	2014
Saldo da reserva do valor justo no final do exercício	181	3.749
Efeitos de imposto de renda e contribuição social	(81)	(1.500)
Ajuste de avaliação patrimonial	100	2.249

As perdas lançadas no resultado decorrem da liquidação das operações de instrumentos financeiros e não pela ausência de efetividade do instrumento de *hedge* no intervalo estabelecido na política de proteção do Banco.

**c) Resumo das operações de swap em aberto na data de 31 de dezembro de 2015**

Descrição	Valor referencial	Valor justo
<b>Posição ativa - hedge de fluxo de caixa</b>		
Taxa 104,00% CDI	4.811	6.480
Taxa 105,00% CDI	15.132	15.733
Taxa 105,20% CDI	18.483	19.098
Taxa 107,50% CDI	11.500	14.420
Taxa 108,00% CDI	91.500	96.373
Taxa 110,00% CDI	22.850	29.232
Taxa 115,00% CDI	10.365	13.966
<b>Total</b>	<u>174.641</u>	<u>195.302</u>
<b>Posição passiva - hedge de fluxo de caixa</b>		
Taxa pré	174.641	192.997
<b>Total</b>	<u>174.641</u>	<u>192.997</u>
Diferencial - hedge de valor justo		-
Diferencial - hedge de fluxo de caixa		2.305
<b>Valor de mercado líquido</b>		<u>2.305</u>

**22. LIMITES OPERACIONAIS**

O CMN (Conselho Monetário Nacional), através da Resolução nº 3.490/07, instituiu nova forma de apuração do Patrimônio de Referência Exigido (PRE), com efeito, a partir de 1º de julho de 2008. O índice da Basileia para 31 de dezembro de 2015 é 16,86% (17,79% em 2014).

**DIRETORIA**

**CARLO ALBERTO SISTO**  
Diretor-Presidente

**HEBERSON GOES**  
Diretor

**PAULO MAXIMO FILHO**  
Diretor

**CARLA LUCIANA MATTEDI**  
Diretora

**JUCIVALDO FEITOSA**  
Diretor

**CHEFE DE CONTABILIDADE**

**ANDERSON LODOVICO**  
CRC PR 045.454/O-6 - CPF 004.082.939-18

**CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO**

**ODDONE INCISA**  
Conselheiro

**VILMAR FISTAROL**  
Conselheiro

**CARLO ALBERTO SISTO**  
Conselheiro

**FABRIZIO MILONE**  
Conselheiro

**COMITÊ DE AUDITORIA**

**COMITÊ DE REMUNERAÇÃO**

**HEBERSON GOES**  
Presidente

**PAULO MAXIMO FILHO**  
Membro

**CARLA LUCIANA MATTEDI**  
Membro

**FABRIZIO MILONE**  
Coordenador

**HEBERSON GOES**  
Membro

**ANDREA CHUEIRI**  
Membro

**RELATÓRIO DO COMITÊ DE AUDITORIA**

**Introdução**

O Comitê de Auditoria do Banco CNH Industrial Capital S.A., composto por 03 membros nomeados pelo Conselho de Administração, é o órgão estatutário responsável por (i) zelar pela qualidade e integridade das demonstrações financeiras; (ii) pelo cumprimento das exigências legais e regulamentares; (iii) pela atuação, independência e qualidade do trabalho das empresas de auditoria independente; (iv) pela atuação, independência e qualidade do trabalho da Auditoria Interna; e (v) pela qualidade e efetividade dos sistemas de controles internos e de administração de riscos.

Para o cumprimento de suas atribuições e recomendações do Comitê baseiam-se em informações recebidas das principais áreas do Banco, da auditoria interna e auditoria independente.

A área contábil do Banco CNH Industrial Capital S.A. é responsável pela elaboração das demonstrações financeiras e pelos critérios e procedimentos utilizados nos processos geradores das informações e, portanto, é a garantidora de sua qualidade.

O componente organizacional da auditoria interna é responsável por identificar e avaliar os principais riscos a que está exposto o Banco CNH Industrial Capital S.A. em suas operações, bem como analisar os controles utilizados na mitigação desses riscos. É de sua competência, também, verificar o cumprimento das normas legais e regulamentares que regem as operações auditadas.

A área de Controles Internos garante adequado ambiente de Controles Internos na organização e as de Compliance e BNDES e Produtos acompanham a edição de normas para avaliar possíveis desdobramentos para a instituição.

O Componente de Ouvidoria atua de forma a assegurar a estrita observância das normas legais e regulamentares relativas aos direitos do consumidor e como canal de comunicação entre a Instituição e os clientes e usuários de seus produtos e serviços, inclusive na mediação de conflitos.

A Ernest & Young Auditores Independentes é a empresa responsável pela auditoria das demonstrações financeiras e deve assegurar que elas representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco CNH Industrial Capital S.A., e que foram elaboradas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Principais Atividades**

Neste semestre foram realizadas reuniões obedecendo a um cronograma previamente estabelecido com a participação de representantes das áreas financeira/contábil, gestão de riscos, controles internos e compliance, auditorias interna e independente. Os assuntos tratados nas reuniões foram registrados em atas, e fazem parte deste relatório em sua versão completa.

Nessas reuniões foram abordados, em especial, assuntos relacionados aos sistemas de controles internos, aspectos contábeis, provisões, contingências, processos de gestão de riscos e de capital, além de recomendações emitidas pelas auditorias interna e independente. Nas situações em que identificou necessidade de melhoria, recomendou aprimoramentos.

Manteve diálogo com as equipes de auditorias interna e independente, oportunidades em que verificou o cumprimento dos seus planejamentos, conheceu o resultado dos principais trabalhos e examinou suas conclusões e recomendações.

O Comitê revisou os relatórios da administração, demonstrações contábeis e notas explicativas e discutiu com o auditor independente seus relatórios.

**Conclusão**

Assim, com base nas informações recebidas e tendo presente as atribuições e limitações inerentes ao escopo de sua atuação, o Comitê de Auditoria concluiu:

Os sistemas de controles internos são adequados ao porte e à complexidade dos negócios do Banco CNH Industrial Capital S.A., e objeto de permanente atenção por parte da administração;

A auditoria interna é efetiva, independente e responde adequadamente às demandas do Comitê;

A auditoria independente é efetiva e não foram identificadas ocorrências que pudessem comprometer sua independência;

As demonstrações contábeis de 31/12/2015 do Banco CNH Industrial Capital S.A., foram elaboradas em conformidade com as normas legais e com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil, e refletem, em todos os aspectos relevantes, a situação patrimonial e financeira naquela data. Por estas razões o comitê recomenda ao Conselho de Administração a aprovação das demonstrações financeiras.

Curitiba, 11 de fevereiro de 2016.

**Comitê de Auditoria**

**RELATÓRIO DOS AUDITORES INDEPENDENTES SOBRE AS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS**

Aos Administradores e Acionistas do Banco CNH Industrial Capital S.A. - Curitiba - PR

Examinamos as demonstrações financeiras do Banco CNH Industrial Capital S.A. ("Banco"), que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2015 e as respectivas demonstrações do resultado, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, assim como o resumo das principais práticas contábeis e demais notas explicativas.

**Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras**

A Administração do Banco é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro.

**Responsabilidade dos auditores independentes**

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelos auditores e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro. Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e a adequada apresentação das demonstrações financeiras do Banco para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia dos controles internos do Banco. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das práticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela Administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião com ressalva.

**Base para opinião com ressalva**

O Banco registra as suas operações de arrendamento mercantil e elabora as suas demonstrações financeiras com observância das diretrizes contábeis estabelecidas pelo Banco Central do Brasil, que requerem o ajuste ao valor presente da carteira de arrendamento

mercantil como provisão para superveniência ou insuficiência de depreciação, classificada no ativo permanente (Nota explicativa nº 8). Essas diretrizes não requerem a reclassificação das operações, que permanecem registradas de acordo com a disposição da Lei nº 6.099/74, para as rubricas do ativo circulante e realizável a longo prazo, mas resultam na adequada apresentação do resultado e do patrimônio líquido, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

**Opinião com ressalva**

Em nossa opinião, exceto quanto a não reclassificação referida no parágrafo base para opinião com ressalva, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Banco CNH Industrial Capital S.A. em 31 de dezembro de 2015, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o semestre findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil.

**Outros assuntos**

**Demonstração do valor adicionado**

Examinamos, também, a demonstração do valor adicionado para o semestre findo em 31 de dezembro de 2015, preparada sob responsabilidade da Administração do Banco, cuja apresentação nas demonstrações financeiras está sendo apresentada de forma voluntária pelo Banco, uma vez que não é requerida pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às instituições autorizadas a funcionar pelo Banco Central do Brasil - BACEN. Essa demonstração foi submetida aos mesmos procedimentos de auditoria descritos anteriormente e, em nossa opinião, está adequadamente apresentada, em todos seus aspectos relevantes, em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



ERNST & YOUNG  
 Auditores Independentes S.S.  
 CRC-2SP015199/F-6

Belo Horizonte, 11 de fevereiro de 2016.

Rogério Xavier Magalhães  
 Contador CRC-1MG080613/O-1

Ana Andréa Iten de Alcantara  
 Contadora CRC-SC-025678/O-3-T-PR